

## **EVASÃO ESCOLAR: DESENVOLVIMENTOS E APRENDIZAGENS POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS**

SILVA, Tailde Correia da Autor (1); Co-autor (1) SANTOS, Edivânia de Souza da Co-autor (2) PEREIRA, Maria Laura da Silva, Co-autor (3) OLIVEIRA, Maria Saúde da Silva.

*Universidade Federal de Alagoas-UFAL Campos Sertão; [taildesilva@hotmail.com](mailto:taildesilva@hotmail.com); [edvania.sandes@outlook.com](mailto:edvania.sandes@outlook.com); [malaura.silva@outlook.com](mailto:malaura.silva@outlook.com); [sah\\_oly@hotmail.com](mailto:sah_oly@hotmail.com)*

**RESUMO:** Este presente trabalho foi elaborado diante da disciplina Estágio Supervisionado 1, na Universidade Federal de Alagoas, situada no Campus Sertão/Delmiro Gouveia-AL. Apresentando de forma direta os problemas a respeito da evasão escolar, sendo realizado na Escola Estadual Indígena Juvino Henrique da Silva, situada na aldeia Katokinn/ Pariconha-AL, que oferta da Educação Infantil até o 1º ano do ensino médio inclusive a EJA (Educação de Jovens e Adultos), tendo como objetivo analisar as dificuldades presentes na instituição, no intuito de entender como se dá a articulação da gestão diante de uma escola indígena que acima de tudo mantém a sua tradição sublime a qualquer prática pedagógica. Dessa forma, especificamente procuramos identificar e analisar as causas geradoras da evasão escolar, trabalhando na confecção de jogos educativos que pudessem ser adaptados à cultura indígena, na tentativa de facilitar o ensino e aprendizagem dos educando-os, mostrando ainda para o educador, a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Aos procedimentos metodológicos utilizamos a pesquisa qualitativa e bibliográfica, fundamentando nas ideias de BARROS (2012), BARBOSA (2009), COHN (2005), LÜCK (2009), KISCHIMOTO (2010), MALAGUZZI (1998). O trabalho aqui apresentado resulta práticas pedagógicas utilizadas para conduzir os aprimoramentos na aprendizagem através dos jogos educativos para si ter melhores resultados.

**Palavras chaves:** Evasão Escolar, Escola Indígena, Jogos Educativos.

### **INTRODUÇÃO**

A história da formação da escola indígena Katokinn está embasada por uma grande luta dos próprios representantes da comunidade indígena, que por uma ação em conjunto conseguiram a construção e o funcionamento da mesma. Nesse sentido, os povos indígenas sempre passaram por grandiosos desafios para conquista de seu próprio espaço, seja social ou educacional, o espaço formal de educação é um direito de todos, o qual é fundamental formalizar os conhecimentos indígenas no âmbito escolar, viabilizando o grau de importância da transmissão de cada tradição cultural.

Em qualquer instituição ou sistema educacional de ensino há seus desafios, e a escola na qual foi observada não é diferente, existe sim, problemas como em qualquer escola pública, para tanto, por ser uma escola indígena tem objetivos específicos e diferenciados diante de um projeto político pedagógico e do currículo escolar, os recursos que chegam nessa dada escola acaba não suprimindo as demandas da mesma, acarretando dificuldades na prática em sala de aula, seu aspecto estrutural apresenta um espaço pequeno a demanda de alunos, mas que funciona apesar de seus obstáculos. Um espaço inconveniente acaba gerando a desmotivação dos integrantes da escola, no sentido de proporcionar uma prática pedagógica lúdica e mais interativa, talvez esse seja um dos fatores que aumenta ainda mais os índices de evasão escolar.

Diante dessa realidade, é perceptível que os problemas de evasão escolar da escola indígena Juvino Henrique, estão diretamente ligados a questões socioeconômicas advinda da falta de recurso que existe, que conseqüentemente falta um planejamento com prática educativa dinâmica e lúdica. Porém, esses empecilhos não devem ser motivos de desestímulo, pois a escola é formada para construir cidadãos críticos e reflexivos e um bom ensino não depende somente de recursos, e sim de um projeto educativo que possibilite uma melhoria na prática docente e no desenvolvimento e aprendizagem discente. Nesse sentido, Rui Canário (2006) concerne que “a identificação dos recursos é, portanto, um trabalho que as próprias equipes educativas precisam de fazer no setor, em função da natureza do seu projeto educativo”. Assim, a participação de todos na escola em prol a uma educação de qualidade, o qual torna-se ainda mais proveitoso aguçar um olhar diferenciado para utilização de um recurso que a escola já possui.

A introdução dos jogos educativos na escola indígena surge como uma forma de estímulo para a aprendizagem dos alunos, a pedagogia contemporânea exige educadores criativos que vá além do tradicionalismo, educadores que reconstruam suas ideias, pensamentos e métodos. Para tanto, a maioria do sistema de ensino ainda permanece com um único pensamento, o que muitas vezes gera conseqüências que recaem na evasão escolar, e isso acontece muitas vezes pela falta de uma didática mais interativa e lúdica. Nesse sentido, Kishimoto concerne que

Para a criança, o brincar é a atividade do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o

corpo, os sentidos, os movimentos de solucionar problemas e criar. [...] A pouca qualidade da educação infantil pode estar relacionada com a posição que alguns estabelecem entre o brincar livre e o dirigido (2010, p. 01).

Nessa perspectiva, o brincar proporciona o desenvolvimento do aluno em vários sentidos, é na forma como o jogo é conduzido que vai direcionar a aprendizagem, pois o educador que vai mediar o sentido do jogo, dirigindo a brincadeira sem limitar a liberdade do aluno.

Esse trabalho é de grande importância para a prática pedagógica, pois a brincadeira dirigida cativa a atenção e possibilita o desenvolvimento, seja cognitivamente ou fisicamente. Contudo, a integração dos jogos educativos possibilita uma aprendizagem com aprimoramentos de liberdade como demanda a própria cultura.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa tem um caráter qualitativo e bibliográfico, pois caminharemos numa ideia de intervenção a prática pedagógica e faremos uma análise teórica a respeito da evasão escolar, em que buscamos os resultados através dos seguintes instrumentos: o diário de bordo com anotações do cenário pesquisado de acordo com a realidade apresentada, e um questionário aplicado acerca da problemática da escola.

De início, durante 4 dias procuramos observar a prática pedagógica entre todos os integrantes da escola, sobretudo a posição da gestão escolar diante dos sistemas organizacionais e administrativos do âmbito de ensino, o intuito era observar o principal problema na aprendizagem das crianças. Nesse sentido, após observar a gestão e a prática das professoras, identificamos o problema geral que é a evasão escolar, e levantamos hipóteses a respeito da solução, percebendo a necessidade de desenvolver um projeto em cima de atividades lúdicas por meios da criação de jogos educativos que impulsiona a coletividade e participação, enfatizando a busca da diminuição da evasão escolar.

Por essa maneira, no primeiro momento iremos apresentar a ideia geral do projeto a gestão e aos professores, em seguida produziremos oficinas com os integrantes da escola para

produção de jogos com materiais recicláveis, no qual iremos considerar a ideia de cada integrante para contribuição dos métodos educativos. Firmaremos as oficinas em dois encontros, deixando um terceiro dia para finalizamos o projeto com uma gincana educativa utilizando os jogos que foram produzidos durante as oficinas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este trabalho encontra-se em processo de construção, não tendo no momento resultados concretos do projeto. No entanto, abordaremos uma discussão acerca dos fundamentos teóricos que fomentarão a ideia do projeto. Tendo em vista que a base central da inserção dos jogos na prática educativa viabiliza o desenvolvimento e a aprendizagem, enfatizando a diminuição dos índices de evasão escolar. Nesse sentido, a cultura vigente é caracterizada da prática pedagógica de cada professor, em saber desenvolver atividades curriculares, onde é sua ação que gera modificação.

A democratização no sentido social e interativo é de grande importância para melhoria do ensino, mediada na transformação do ensino por vias de políticas públicas que considerem a base educacional como foco maior de conhecimento. Nesse sentido, a escola indígena sendo diferenciada visa uma especificidade no projeto político pedagógico e do currículo escolar, baseando-se em um currículo flexível a realidade e identidade de cada aluno.

Tomamos o brincar como foco a pesquisa por ser uma atividade central dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, quer sejam indígenas ou não, nos seus conteúdos sociais e culturais. Há que se ressaltar que, na casa das crianças indígenas tais práticas vão desde sua vida na comunidade até incorporação de novos elementos decorrentes da chegada da escola na aldeia e da sociedade circundante (Barros, 2012, p.17).

Nessa perspectiva, o trabalho com jogos educativos impulsiona a liberdade de expressão e o desenvolvimento, é dever do educador estimular a aprendizagem do aluno por meio de atividades lúdicas, as crianças indígenas e não- indígenas carregam em si uma vivência formada pela liberdade do brincar, por isso é importante trazer essas ferramentas para a prática pedagógica, vista como parte integradora da sua vivência cultural. Nesse sentido, “a pedagogia vem sendo posta em prática para demonstrar que a educação pode e deve romper as barreiras do tradicional, usando métodos que englobam várias matérias e conhecimentos que até então vinham sendo deixados de lado pelas técnicas utilizadas” (LOPES, 2012, p. 01).

Assim, torna-se necessário olhar para a educação com outra visão de mundo, ultrapassando os muros da pedagogia tradicional e buscando apresentar outros métodos que direcione uma educação e uma aprendizagem pelo prazer. Os dirigentes da escola juntamente com a gestão escolar devem manter uma ação coletiva para repensar na prática de ensino e no desenvolvimento do aluno, integrando ferramentas que impulsione a aprendizagem. Conforme afirma Lück (2009) “A escola é uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagens e ambiente educacional condizente com os fundamentos, princípios e objetivos da educação” (Lück,2009, p.20).

Dessa forma, a escola sendo ou não indígena tem objetivos formais por princípios e valores educacionais para formação do cidadão. O ensino diferenciado proporciona o aluno indígena um resgate da sua cultura, tendo em vista, a valorização do sujeito pela sua diversidade.

## CONCLUSÃO

Contudo, através deste trabalho iremos pontuar na prática pedagógica uma análise formativa do papel do educador e sua didática apresentada, viabilizando que a ação pedagógica traz um ponto de reflexão sobre a individualidade do sujeito, sendo que ações referentes a um determinado fracasso pedagógico baseia-se muitas vezes na despreparação da escola em relação ao planejamento e ao posicionamento dos integrantes da escola.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, João Luiz da Costa. **Brincadeiras e Relações Interculturais na Escola Indígena: Um Estudo de Caso na Etnia Sateré-Mawé**. Ed. Piracicaba/SP. 2012
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil- Bases para a Reflexão Sobre as Orientações Curriculares**. Ed. Brasília, 2009
- CANÁRIO, Rui. **A Escola tem Futuro? Das Promessas às incertezas**. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2006.
- COHN, Clarice. **Educação Escolar Indígena: Para uma Discussão de Cultura, Criança e Cidadania ativa**. Ed. Florianópolis, 2005.
- LÜCK, Heloísa. **Fundamentação e Princípios da Educação e da Gestão Escolar**. Ed. Positivo. Curitiba, 2009.



LOPES, Rovena Monteiro. **Pedagogia de Projetos**. 2012

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Ed. Belo horizonte, 2010.

MALAGUZZI, Loris. **Loris Malaguzzi e os direitos das Crianças Pequenas**. 1998